

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL.

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 90

DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis



OS RIVALES

A tentativa de assassinato na rua Paraná, no Encantado, facto occorrido no dia 26 do passado



Peçam sómente FRANZISKANER BRÄU ou CERVEJA PILSENER, ainda... e sempre a melhor cerveja





A comitiva em descanso no Alto de Bemfica, na ida para S. Francisco.

CHRONICA

Os jornaes portuguezes chegados pela ultima mala quasi se occupam exclusivamente da morte de Mousinho de Albuquerque, com aquella minucia de detalhes que a camada mais culta costuma dispensar, na sua qualidade de interprete, aos que pela summa bondade ou pelo summo heroismo absorveram toda a gratidão da alma nacional da sua época. Nada esqueceu aos panegyristas nesse inquerito que, começando no berço para só parar no tragico desenlace da estrada de Bemfica, deixa a perder de vista as mais habeis e famosas peças da argucia policial. E quanto mais se folheia essa existencia em todos os recantos do seu cadastro, tanto menos se explica esse ponto final, abrupto e definitivo, em uma obra que prometia ainda muitos e gloriosos capitulos.

Parce que a unica exegese verosimil desse acto que gelou de assombro os psychologos mais astutos é ainda a que timidamente formulou o chronista deste semanario, na surpresa do primeiro momento. « Succumbiu da nostalgia da Africa » — escrevemos. « Levou-o a nostalgia da Africa » — escrevem os raros jornaes portuguezes que ousam aventar uma opinião. Bem sei que o conceito não satisfaz a muitos: uns, porque o não comprehendem, outros, porque desejariam liquidar mais essa memoria augusta. Ah! meus amigos! vós que tendes a fortuna de viver longe dos conflictos da inveja e da soberba, não podeis sequer fazer idéa de quanto a gloria custa cara aos seus favoritos e, sobretudo, de quanto é difficil conservá-la! Conheceis, decerto, a theoria dos vibrões, do fino e subtil observador que era Dumas Filho... pois mais do que nunca pullula o vibrão nas sociedades egoistas e mercantis dos nossos dias. Por via de regra, o vibrão é uma creatura inferior, que não podendo escalar os Andes passa a existencia — triste existencia! — a morder e arranhar o granito no louco empenho de arrasá-lo até ao charco onde patinha. Tudo quanto tem luz, brilho, cor, alegria, tudo quanto a Fortuna, a Felicidade ou a Gloria polvilharam com a sua poeira maravilhosa, os afflige, angustia e enraivece. E então, se és casado, procuram roubar-te a mulher; se enriqueceste, procuram pôr no teu ouro os laivos repugnantes do verde; se és homem de letras, insinuam que és o teu criado de quarto quem te escreve as paginas applaudidas; se és dramaturgo, vão rebuscar as scenas capitaes dos teus dramas em Sophocles ou Euripedes; se és guerreiro, dirão que o acaso te levou de roldão; se és inepto conta com um aliado; não ha nada mais banal nem mais afinado que um conclave de vibrões: a mesma cor, a mesma alma, a mesma nota e até o mesmo symbolo: um zero!

A gloria de Mousinho era daquelles que resistem á colligação dos vibrões. Na colera, abrazava; na serenidade, gelava: e os vibrões, bem o sabeis, não resistem ás temperaturas extremas. Uma que outra voz malevola teve que emmudecer perante a imagem severa da Historia com o dedo imperioso posto sobre os labios.

Jacques Bonhomme.

NUM ANNIVERSARIO

(AO THIERRY ALVARENGA)

Correm-te os annos. E' mais um que passa,
Que em ti revela mais um novo encanto
E faz crescer-te a peregrina graça
Que nestes versos solemnis e canto.

Toda a alegria que te envolve e abraça
E' como um pallio protector e sauto,
Que nunca mais ao tempo se desfaça
Dessa alegria o constellado manto.

Que Deus, que é grande, as minhas preces ouça:
— Que no mundo do Sonho em que te embalas
Sigam-te sempre as illusões de moça;

Que cresça a luz nas rutilas espheras
E que as estrellas todas formem alas
Para saudar-te as quinze primavéras.

Campos, 15 de Janeiro de 1902.

Ignaciô de Moura.

UMA ESCOLA

EM Paris, no predio n. 176 da rua de Nauves, quarteirão de Plaisence, está funcçãoando uma instituição destinada a prestar grandes serviços.

Trata-se da *Ecole menagère*, fundada por mlle.



Grupo da comitiva e da familia do barão da Bocaina, no arroio dos Tatús.

Courvoisin e que já conta perto de seiscentas alumnas.

O ensino é mais pratico do que theorico, for-



Lavanderia

necido por turmas, afim de evitar a agglomeração nas aulas.

Ha uma sala de lavanderia, uma de engomado, outra de costura e a cozinha.

Ahi faz-se o jantar para as alumnas que frequentam a escola naquella dia, mediante a modica quantia de um franco e cincoenta centesimos.

O menu é feito pela directora, que encarrega uma alumna de fazer as compras necessarias, lan-



Sala de engommar

cando na pedra tudo quanto adquiriu e o preço de cada cousa.

Outras alumnas se encarregam de fazer os guisados, lavagem de pratos, serviço de mesa, etc., etc.

E é deste modo que vão pouco a pouco aprendendo o que é necessario que saiba uma boa dona de casa de burguezia ou classes populares.

A directora e suas auxiliares, dirigindo o ser-

vigo, dão ao mesmo tempo as lições de theoria, sem haver necessidade de livros, nem de compendios.

A instituição é gratuita e mantida pela libera-



Cozinha

lidade das socias protectoras, que são em grande numero.

Por que não se tenta aqui alguma cousa de semelhante?

Terminamos esta ligeira noticia com os desenhos da lavanderia, sala de engommar e cozinha.

Toc.

DESILUDIDOS

Desherdados da sorte, heroes sempre vencidos,
Utopistas do Sonho e da Esperança, outr'ora;
Do Sonho e da Esperança então desiludidos,
Do paiz do Ideal... nostálgicos agora;

Christos de um credo novo—a magua que os devora
E, qual outro madeiro, os hombros seus doridos,
N'um crescendo feroz, lacera de hora em hora,
Sem pena do seu pranto e alheia aos seus gemidos;

Elles vão caminhando ao longo das estradas,
E affrontando a procella, e rindo ás alvoradas,
Co'a tristeza do olhar de um passarinho exangue...

Elles passam na vida—esse areal incerto—
Vendo a terra deserta... e o céu também deserto,
Vendo as rosas sem cor... e os lyrios cor de sangue.

—Recife—

Mendes Martins.

O VENENO DAS COBRAS DO BRASIL

Dos estudos e experiencias effectuados no Instituto Bacteriologico de S. Paulo, pelo operoso dr. Vital Brasil, publicados na *Revista Medica* da mesma capital, verificou o illustre medico os seguintes factos que damos em resumo:

O veneno das jararacas, jararacussús e urutús é amarello; o da cascavel—incolor ou opalescente e depois de secco, é branco e menos soluvel, neste estado, que o das outras especies.

A quantidade de veneno que uma dessas cobras

pode fornecer, em um momento dado, é muito variavel e depende de diversas circumstancias, dentre as quaes o tamanho do animal, o seu estado de saude ou de molestia, e o periodo de tempo decorrido depois da ultima mordedura—são as principaes.

Assim é que, por via de regra, a quantidade do veneno é proporcional ás dimensões da cobra; o estado de molestia destes animaes diminúe ou faz desaparecer completamente o veneno a extrahir-se, e são necessarios, no minimo, 10 a 15 dias para reproduzir-se no vesiculo do veneno o liquido anteriormente extrahido.

A quantidade média de veneno secco, que se pode extrahir de cada cobra, tomando-se individuos de dimensões differente, é de 40 centigrammas variando a relação de peso entre o veneno secco e o liquido—de 23 a 27 %, dando-se por consequencia uma perda de 73 a 77 %, pela evaporação.

O veneno do cascavel é invariavelmente o mais energico e perigoso, seguindo-se o da jararaca, urutú e jararacussú, cujo poder toxico é sensivelmente igual, dependendo a acção mortal mais da quantidade injectada, do ponto em que é o veneno introduzido e da especie de animal atingido pela cobra. O cão, por maiores que sejam as doses de veneno inoculadas sob a pelle, nunca morre antes de 6 a 8 horas.

Ha, entretanto, uma quantidade minima mortal de veneno para cada especie de animal, assim como uma maxima, além da qual os phenomenos do envenenamento não são sensivelmente modificados. Entre estes dois limites, a rapidez e gravidade do envenenamento são proporcionaes á sua quantidade, e dependem muito da via da introdução; pois que a penetração do veneno

dentro das veias produz a morte incomparavelmente mais rapida do que quando é elle introduzido sob a pelle ou nos musculos.

O veneno da cascavel determina sempre uma reacção local no ponto injectado ou picado, muito menos intensa que o das outras especies de cobras.

As hemorragias internas são rarissimas no envenenamento pela cascavel ou, pelo menos, muito limitadas, ao passo que o veneno da jararaca é muito mais accentuadamente hemorrágico e phlogogenico; isto é, produz phenomenos inflammatorios e hemorrágicos muito notaveis, mas não produz paralisias como o do cascavel.

O veneno do urutú é, sob o ponto de vista da acção physiologica, perfeitamente identico ao da jararaca.

O do jararacussú tem acção local igual ao da jararaca, mas a sua acção geral é identica ao da cascavel; porquanto age sobre o systema nervoso, determinando frequentemente cegueira e paralisias.

O da cascavel determina congestão dos orgãos internos, mais notavel no systema nervoso, e grande quantidade de albumina nas urinas e raramente hemorragias, como se nota em grão muito largo nas visceras e cavidades internas, nos casos de mordedura da jararaca e do urutú.

Depois de estudados esses factos experimentaes, o dr. Vital Brasil iniciou uma serie de experiencias de immunisação de diversos animaes contra o veneno ophidico e de serumtherapia, conseguindo finalmente preparar um serum (differente do serum de Physallix e Combemale)—com o qual já obteve mais de uma cura em doentes mordidos por cobras das especies estudadas, ficando assim praticamente comprovada a efficacia de suas importantes pesquisas e descobertas, expostas brillantemente no jornal medico de S. Paulo e em uma conferencia publica realizada naquella capital, onde foi o illustre medico merecidamente applaudido.

No decurso dos seus trabalhos, verificou o dr. Vital Brasil um facto muito interessante, aliás já referido por outros distinctos medicos, que é o da resistencia ao envenenamento ophidico por parte dos animaes em via de immunisação contra a febre amarella.

Tendo injectado em seis cães uma dose mortal de veneno ophidico, viu com surpresa que um delles resistiu ao envenenamento, ao passo que os outros succumbiram, e verificou que o cão salvo do veneno das cobras tinha anteriormente soffrido injectação de uma cultura dos bacillos da febre amarella, de onde concluiu que estas injectções conferem aos animaes resistencia ao envenenamento das cobras, não sabendo, porém se a reciproca será ou não verdadeira.

Na Allemanha, o professor Leyden avalia em 170.000 o tributo annual pago á tuberculose e calcula haver em todo o Imperio perto de 1.300.000 tuberculosos.

Na Austria, Kutý affirma que sobre 10.000 habitantes morrem 35 de tuberculose.

Em Vienna a média annual da mortalidade devida á tuberculose sóbe a cerca de 8.000. Contam-se na Hungria mais de 400.000 tuberculosos.

Na Italia, a média annual para as doze cidades mais populosas é de 337 obitos sobre 100.000 habitantes.

Na Inglaterra, existiriam mais de 150.000 tuberculosos, e na Suissa são em numero de 50.000 (sobre uma população de 2.800.000 habitantes.)

Em Portugal morrem annualmente, victimas da tuberculose, 20.000 pessoas.

Em S. Petersburgo, ha 13.600 obitos sobre 929.000 habitantes.

Na França morrem annualmente 150.000 tysicos, e existem pelo menos 500.000 tuberculosos.



Grupo tirado na Cascata da Saudade, em S. Francisco.



Grupo do sr. ministro da guerra e comitiva, no Alto da Cruz, em S. Francisco.

Photographias da Revista da Semana.

OS FUNERAES DE MOUSINHO D



Albuquerque



O CORTEJO FUNE BRE SAHINE
DO
HOSPITAL DA ESTRELLA



CAMPANHAS DA AFRI
O combate de Coollet



Off do
JORNAL do
BRASIL

UMA 2CENA DAS CAMPANHAS DA AFRI



NHO D' ALBUQUERQUE, EM LISBOA

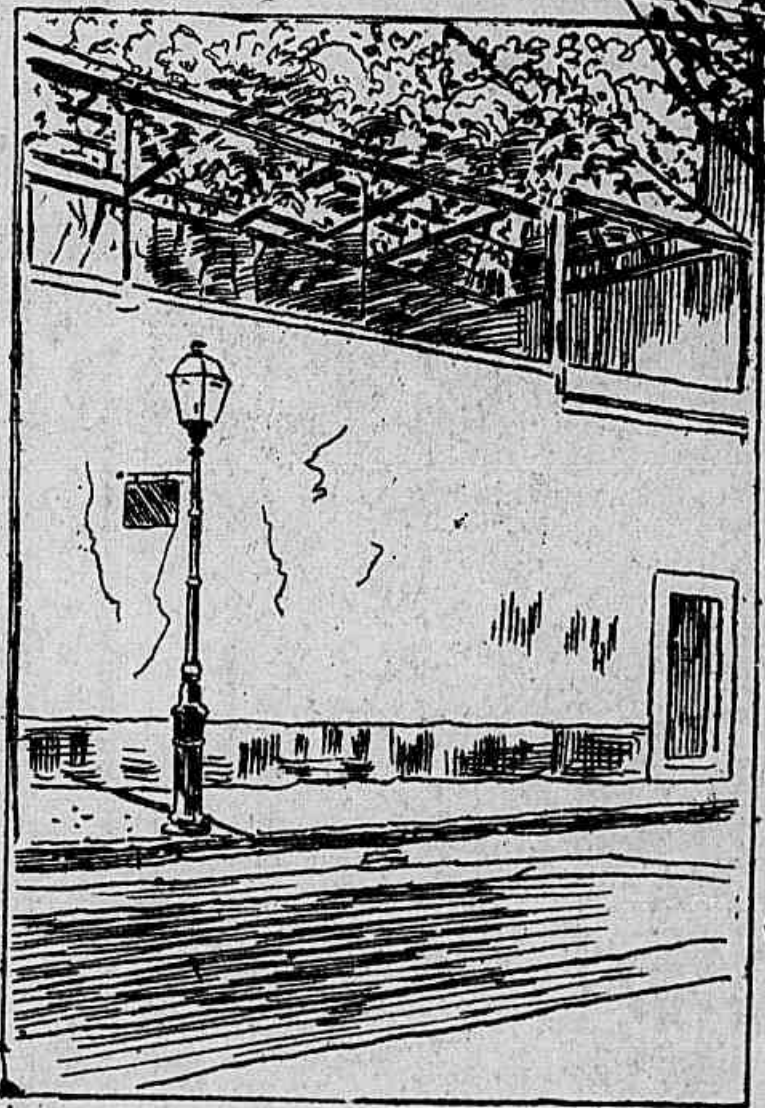
CADAVER NA SALA MORTUARIA DO
HOSPITAL DA ESTRELLA



D. MARIA J. MOUSINHO DE ALBUQUERQUE



LEÇA NA CAMARA ARDENTE DO HOSPITAL



NA ESTRADA DE BEMFICA
LOGAR ONDE MOUSINHO SE SUICIDOU

OS THEATROS

VAE entrar em ensaios, no Recreio, o drama *A Honra*, de Sundermann, a magnifica peça em que Clara Della Guardia, da ultima vez que trabalhou no São Pedro, tanto se distinguu.

Esse drama será levado á scena depois do Carnaval e antes do *Quo Vadis*?

A empresa Dias Braga vae-lhe dar uma *mise-en-scène* a capricho, como sóe ser a de todas as peças que põe em scena.

O deputado das saias tem continuado a chamar boa concorrência ao Lucinda, o que significa que a peça tem agradado bastante.

Para o festival artistico da graciosa actriz Cinira Polonio, a emprezaria desse theatro, effectuou-se a *premiere* do *Quasi!*..., excellente comedia da qual diremos no proximo numero.

Sansone, o activo empresario que tão boas temporadas lyricas nos proporciona, já deu signal de vida; promete muitas novidades para a proxima estação; resta agora que os srs. assignantes correspondam aos desejos do sympathico empresario.

Continúa em crescente successo a companhia de operetas italiana Tomba, no Sant'Anna, de S. Paulo. Em breve, permutaremos: essa companhia virá deliciar os cariocas e a *troupe* Cinira Polonio irá deleitar os paulistas, para o que já tem aquelle theatro contratado.

O dia 29 do passado foi um dia de festa para a Arte dramatica italiana: completou 80 annos a celebre tragica Adelaide Ristori, uma gloria quasi universal.

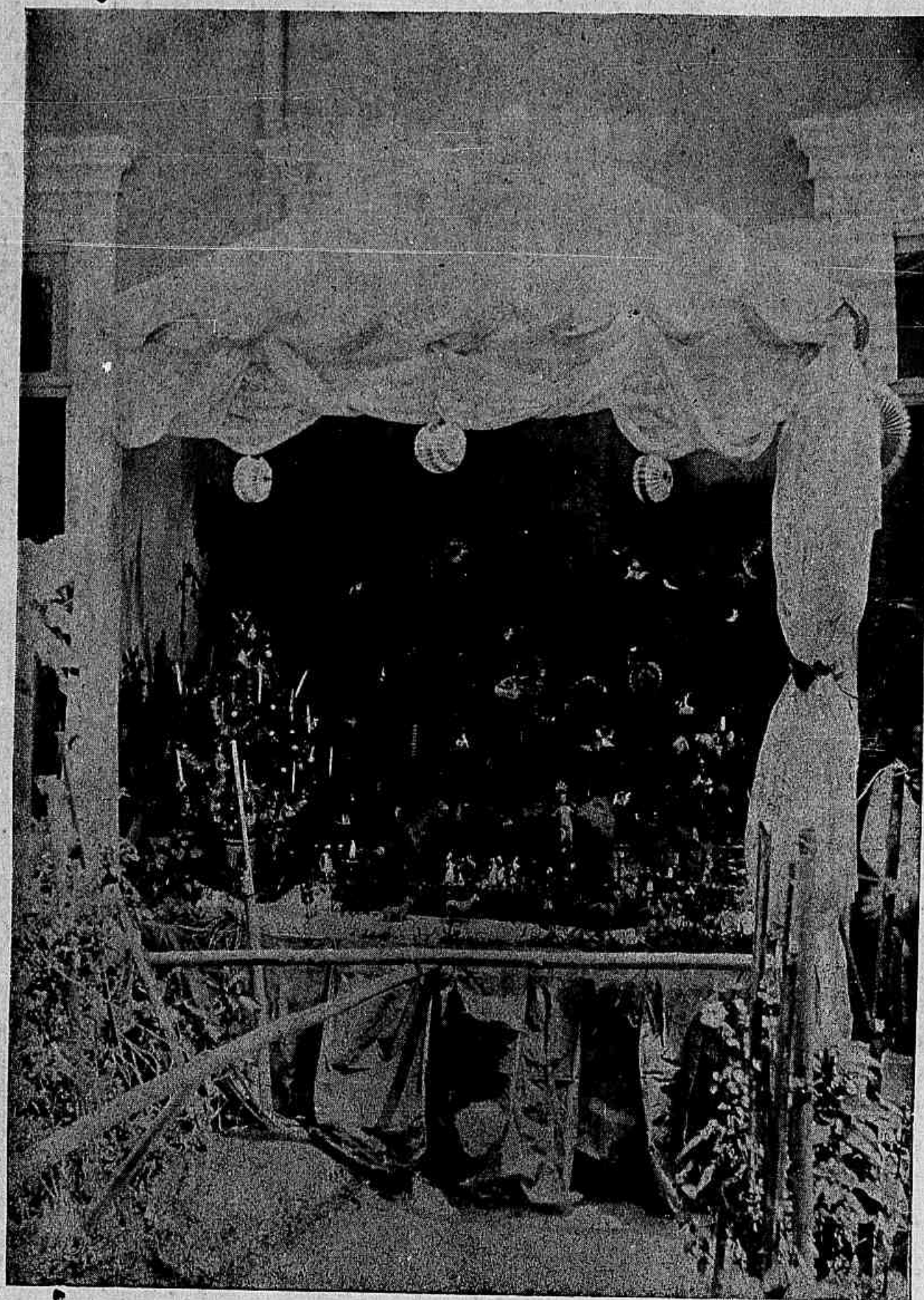
Abriu-se mais um jardim-concerto: o da Maison Moderne; destinado a theatro, reduzido depois a boliche e, mais tarde, a salão de bilhares, voltou agora ao primitivo destino, e tem feito successo.

O Parque Fluminense, com seu elegante theatrinho, tambem tem estado concorrido; outro tanto pode-se dizer do Cassino, do Guarda-Velha, do High-Life e do Passeio Publico.

No dia 7 realiza-se, no High-Life, o festival artistico das elegantes *chanteuses-danseuses* Emilia e Isabel Vives.

E... ahi está o Carnaval, a Folia; nesse interregno da Loucura é absurdo fallar-se em theatros, todos elles prepararam-se para os bailes á fantasia, cada qual promettendo maior somma de atractivos.

P.



Presepe armado na casa n. 111 da rua Francisco Eugenio, de propriedade do sr. Manuel Antonio Guimarães.

CURIOSIDADES

O anno maior de que ha recordação foi o 47 (A. C.), pois, por ordem de Julio Cesar, teve 445 dias.

A addição destes dias effectuou-se para as estações caminharem de accordo, o melhor possivel, com o anno solar.

— O maior cemiterio do mundo é um de Roma, no qual se têm enterrado mais de 6 milhões de pessoas.

— A velocidade das pulsações é de 120 por minutos na infancia, 80 na idade viril e 60 na velhice.

— Na Inglaterra, decada cem mulheres, apenas duas usam brincos.

— Dizem que *Saventsvuxuvilaravwomaatakamwv* é a palavra que os esquimãos têm sempre nos labios durante os seus colloquios amorosos.

— Calcula-se que, durante o seculo findo, morreram na guerra não menos de trinta milhões de homens civilizados.

Y. Z.

AS NOSSAS GRAYURAS

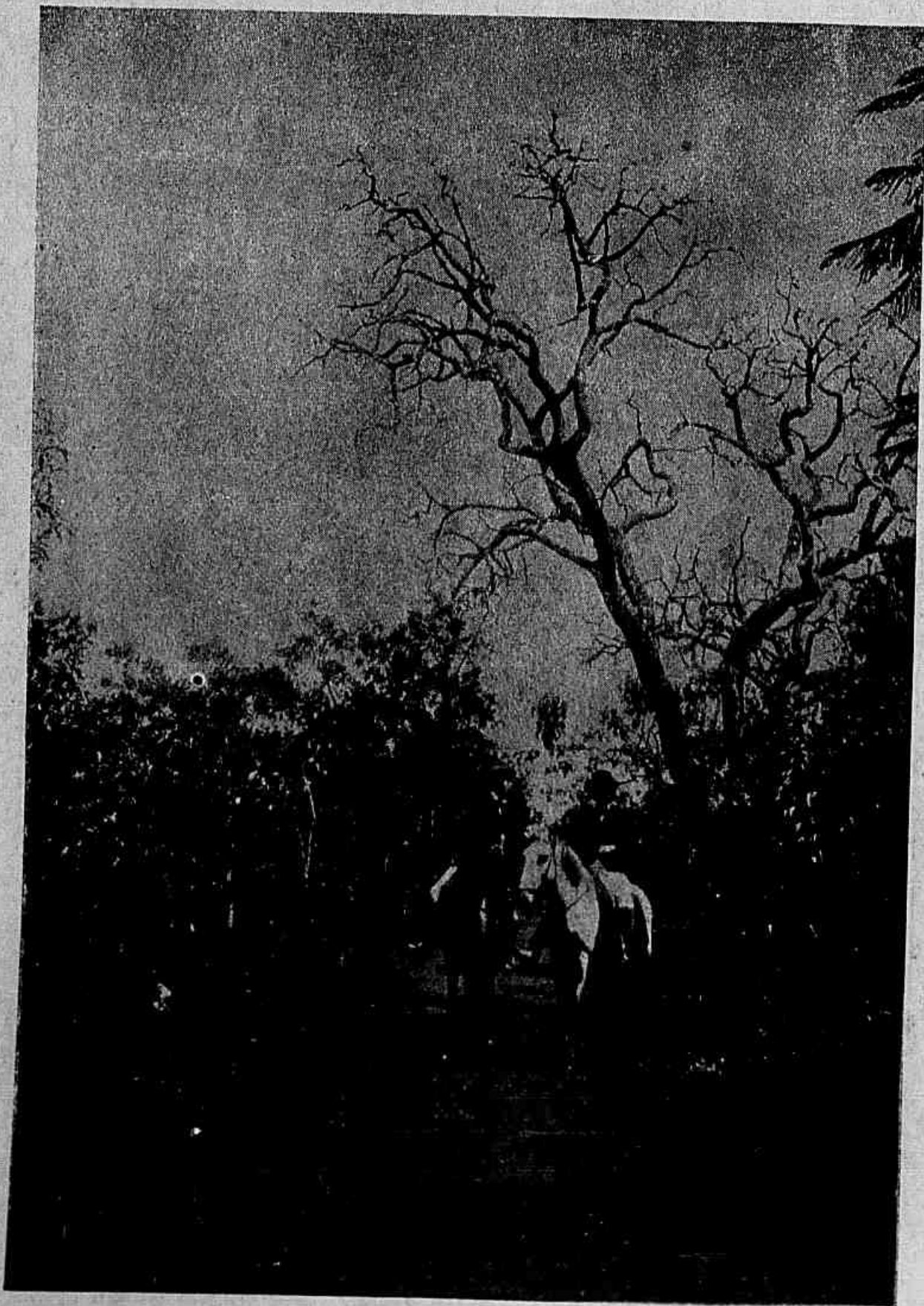
Actualidade brasileira — A EXCURSAO DO SR. MINISTRO DA GUERRA — No mez passado o sr. marechal Mallet, ministro da guerra, acompanhado da respectiva commissão e do representante do *Jornal do Brasil*, encarregado da parte militar, dirigiu-se a Lorena, onde foi recebido festivamente.

Dahi seguiu para Piquete e depois para S. Francisco dos Campos, onde se hospedou na casa do sr. barão da Bocaina.

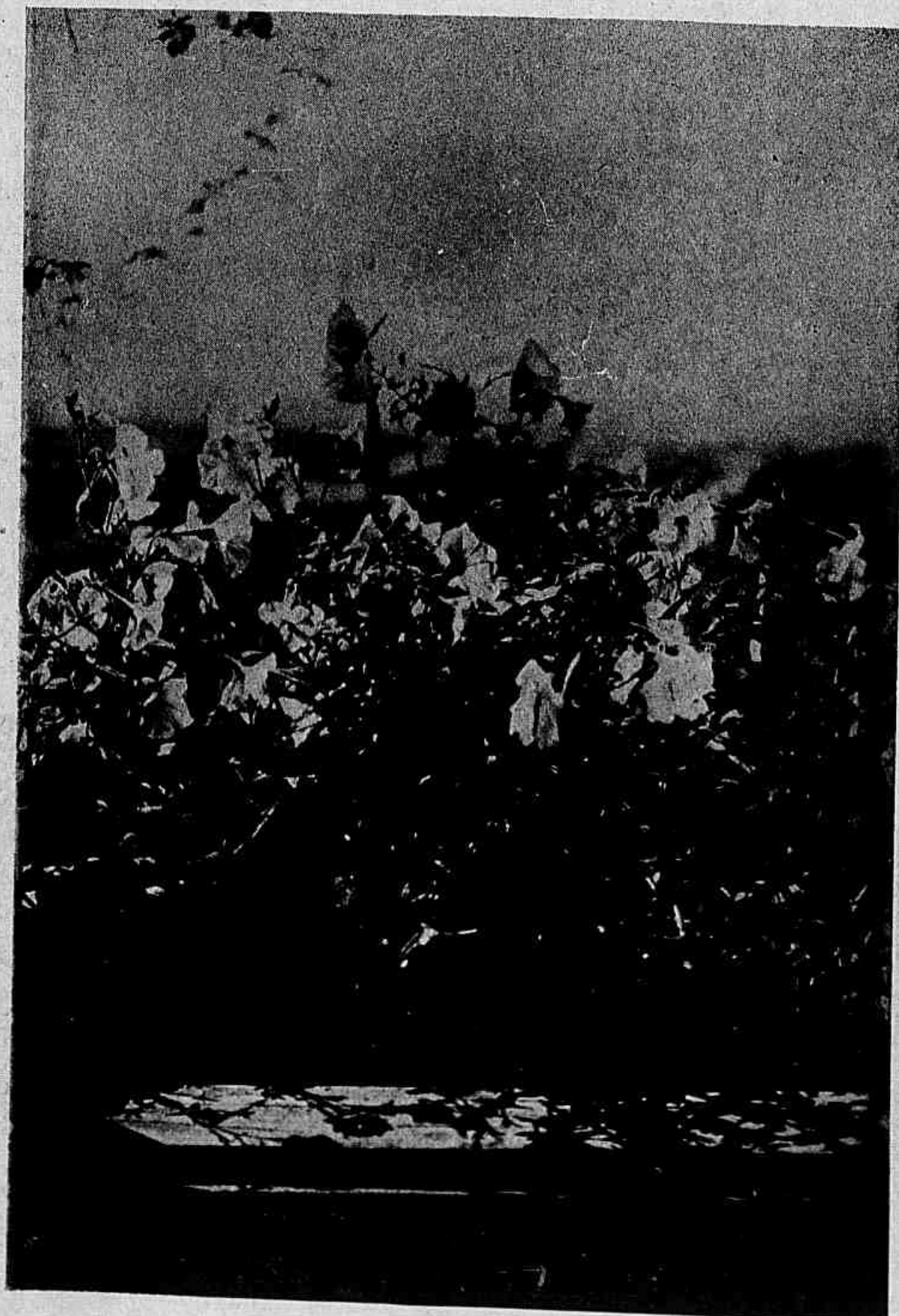
O sr. ministro da guerra fez varias digressões pela serra da Mantiqueira, tendo escolhido local para a fabrica de polvora sem fumaça, para o sanatorio de tuberculosos e para a construcção de uma via-ferrea.

O sr. ministro regressou quarta-feira com a sua comitiva, tendo sido tiradas varias vistas de Lorena, Piquete, S. Francisco e arredores, pelo reporter photographico da *Revista da Semana*.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia*, do *Jornal do Brasil*.



Estudo-Paysagem — S. Pedro Uberabinha.



ESTADO DE MINAS GERAES

Flores Pitunas. (José Dias Machado, Phot. amator.)



Damos as nossas modas desta semana exclusivamente para o Carnaval.

- 1 — Uma bella Hespanhola.
- 2 — Uma engraçadissima *Pierrette*.
- 3 — Uma adoravel Japoneza.
- 4 — Um mimoso costume *Primeiro-Imperio*.

— Todas as mães gostam de possuir esses lindos bercinhos chamados «moises», onde collocam os adoraveis recém-nascidos; chamam-se assim, por que Moisés foi encontrado em um delles.

Infelizmente, estas bonitas caminha no commercio chegam a um preço fabuloso; eis o motivo por que muitas mães não hesitam em as fazer ellas proprias.

Nada é mais commodo, é preciso sómente um pouco de gosto.

Encontram-se facilmente «moises» de junco nos cesteiros, que não excedem ao preço de uma simples cesta. E' necessario então cobri-las. A que está representada no nosso desenho, é coberta de musselina de seda rosa ou azul, sobre transparente igual; toda a volta do berço é guarnecida por um babado de renda; a borda do babado fica escondida com uma ruche de musselina de seda, guarnecida com laços e *choux* de fita.

O alto é guarnecido de um pequeno docel de rendas, cahindo dos lados, e no meio um laço de fita de setim.

AMAR, ESPERAR E DESEJAR

I

SABES o que amo? Não é a gloria, de certo! Não é essa fascinadora e cruel divindade, a cujos pés os louros rolam sempre molhados de sangue e lagrimas!

Não é a riqueza!... A riqueza embala nos seus braços macilentos o lugubre phantasma da vigilia e do terror!

Não é a fortuna! a desvairada deusa protectora dos loucos ambiciosos, cujo pedestal o destino construiu sobre a garganta dos funebres abysmos.

Eu amo... o bando das borboletas felizes, que povoam a languida transparencia da tarde.

II

Sabes o que espero? Não é a corôa esplendida do triumpho nem o manto de arminho e purpura, que os predilectos da victoria arrastam entre os ambientes da terra!

Não é um nome de certo!... O nome desaparece veloz, e o esquecimento baixa depressa e tão solemne sobre a memoria, como a mortalha sobre os ossos descarnados e frios.

Eu espero... morrer em uma noite cheia de estrelas, com as mãos entre as tuas e a cabeça estendida no collo de minha mãe.

III

Sabes o que eu desejo? Não é a lapide ornada de custosos emblemas, florões de marmore de Paros e fi-

guras allegoricas symbolizando a minha prematura morte.

O marmore cae flagellado pela espada do tempo, e as letras de ouro do epitaphio apagam-se pouco a pouco, lembrando aos vivos que a vaidade é pó e que o orgulho humano deve estacar perante a magestade sombria da sepultura.

Eu desejo que plantes á cabeceira de minha cova um grupo de rosas e madresilvas com tuas proprias mãos.

E minha alma virá, todas as tardes, no bando das borboletas felizes, espalhar entre os teus cabelos o aroma das flôres que perfumarem o tumulto de teu desditoso amor.

L. Guimarães Junior.

AVÓS

NAQUELLA noite de inverno, chuvosa, de um frio cortante, conversavam os noivos, lá, num salão, planejando mil cousas fantasistas, boas, suaves... Juntos palravam alegremente, rindo, muito, como estudantes em ferias. Parolavam ao mesmo tempo da futura casa, do seu «ninho», como dizia elle, com tendencias á poesia...

O casamento estava marcado para dahi a um mez, se tanto. Ao meio do salão os avós, os dous bons avósinhos, ao redor da mesa, de quando em quando, amorosamente, rostos illuminados, olhavam a neta, satisfeitos por ella mostrar-se de uma felicidade sadia e rara. A velha senhora, de cabellos brancos, prateados, coifa côr de neve, costurava o enxoval, com amor e carinho, sorrindo.

E o velho avô, contemporaneo da guerra do Paraguay, pacientemente, sem pressa, descansando aos poucos sem se fatigar, lia os jornaes do dia, commentando-os baixo, voz abafada.

Caira silencio pesado em todo o vasto salão. Os noivos, mesmo, já não fallavam, olhando só, um para o outro, nessa linguagem poderosa do olhar, eloquentemente muda...

A chuva continuava lá fóra, grossa, agora acompanhada de vento que a varria, em lufadas, zunindo, telhados acima.

Os noivos, esses, mãos enlaçadas, esquecidos de tudo, dos avós entorpecidos, ficam para alli num enlanguescimento suave e doce... E os olhos, fitos, provocantes, continuavam ardentes, cheios de vida promettedora... Estalara um beijo. O avô, erguendo a cabeça, pasmo, num desejo imperioso de castigo, perguntara á companheira:

— Ouviste?

E ella, a boa avósinha, de cabellos prateados

e coifa côr de neve, numa physionomia aberta, resplandecente, cheia de alegrias deliciosas, lembrou-se, lembrou-se do seu tempo de moça, quando tinha ainda annos em flôr... Numa reminiscencia suave, que encheu-lhe os olhos d'agua, ao enfrentar o marido, numa ultima ardencia de mocidade extincta, soluçou, commovida, num suspiro cortante, com uma larga saudade desse passado que nunca mais voltara:

— Ouvi... Nós eramos assim...!!—

Raul de Azevedo.

POR ESSE MUNDO

SEGUNDO afirma o *Echo de Paris*, estamos ameaçados de uma inundação de ouro. A produção desse metal que, em 1890, foi de 600 milhões de francos, subiu, em 1898, 1.500 milhões e dahi para cá tem crescido sempre, mesmo apezar da guerra do Transvaal. Ora, o fabrico de joias regula annualmente 320 milhões e a cunhagem de moedas 180 milhões. Todo o excedente se accumulará nos mercados, produzindo uma verdadeira crise.

— O millionario americano Pierpont Morgan acaba de comprar um exemplar do *Livro dos Psalmos*, impresso por Fust e Schœffer em 1457, pela somma de 26 mil dollars.

— Na França, estão em actividade 330 fabricas de assucar de beterraba, as quaes consumiram em 1900, 3.092.258 toneladas da referida planta.

— Uma casa de molhados de Londres adoptou, ha annos, o systema de conceder uma pensão semanal de 12 francos ás viúvas dos freguezes que houvessem comprado por mais um anno, meia libra de chá semanalmente. O systema cahiu no gôto do publico de modo que a casa paga já mais de cem mil francos de pensão por mez, porém realiza lucros verdadeiramente fabulosos.

— Um violento incendio destruiu na Inglaterra, a grande fabrica de chapéos Cristy e o estabelecimento visinho. Os prejuizos são avaliados em mais de mil contos de reis.

Felp.



— Qual a tinta que o senhor emprega para pintar a côr local?
— A tinta sympathica, minha senhora.

A VOZ DO BOM SENSO

— As questões municipaes perigam, meu caro; o Conselho novo não vem, o Conselho velho também não vem, e era um bom Conselho...
— Homem, fartos de conselhos andamos nós, o que queremos é dinheiro...

HISTORIAS PARA CRIANÇAS — O ESPERTO VOVÓ. — Habilidades raras



OS RAPAZES — Olhe, vovó; nós vamos mostrar-lhe como se pôde ficar firme de cabeça para baixo.



O AVÓ — Ora, ora! Vejam como eu sei fazer isso...



O AVÓ — ... e mais isto...



O AVÓ — e também isto



O AVÓ — ... e mais isto ainda..



O AVÓ — Agora, netinhos, o vovó vae s'im-bora, e depressa.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

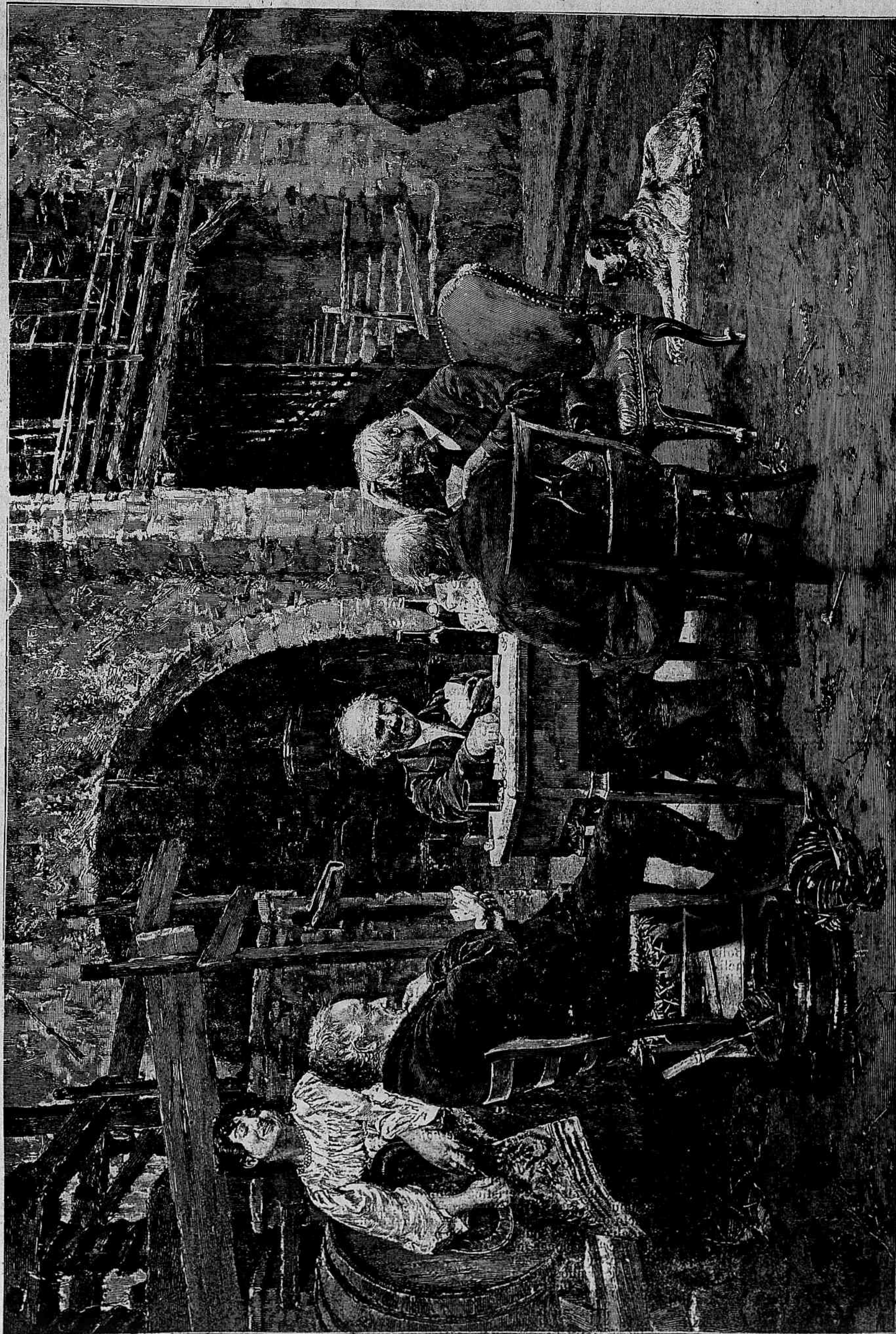
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 90

DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO

Numero: 300 réis



R. ARMENISE — O JOGO DE CARTAS

RAOUL DE NAVERY (74)

OS IDOLOS

XII

O BEZERRA DE OURO

Sulpicio ajoelhara-se diante de seu irmão. Supplicava-o com os olhos razos de pranto; os soluços subiam-lhe aos lábios. Offerecia a Deus seu futuro supplicio em troca dessa alma fraterna duplamente querida, duplamente sagrada; e foi tão grande o ardor de suas preces, a eloquência de seu pranto, sua sublimidade, que o coração de bronze de Xavier amolleceu-se, e este, prostrando-se, levou aos lábios o crucifixo que estava no peito de seu irmão.

Não ouviu mais nada desse momento em diante; nem os gritos dos condenados, nem a chamada dos soldados, nem a fuzilaria. Absorvido nas dolorosas preces dos penitentes, occupado sómente com a morte que se aproximava, curvou a cabeça debaixo da absolvição do padre e lançou-se, em seguida, chorando, nos braços do irmão que menos prezara.

Toda noite passou-se em praticas, que tinham o proximo martyrio por objecto. De tempos a tempos um guarda que passava, um chefe que percorria os corredores, fazia-lhes saber que a rua Royale estava completamente destruida, que o celeiro de abastecimento e o theatro da porta Saint Martim estavam em chamas.

— Ai de nós! pensavam os dous irmãos, os nossos libertadores, os soldados de nosso exercito chegarão muito tarde.

Esta noite passou-se para Sulpicio e Xavier nas duplas sensações da oração, do affecto e do arrependimento.

Xavier completara o seu sacrificio.

Voltando a ser christão, ficou resignado. A sublime coragem de Sulpicio desceu-lhe ao coração.

Desde esse momento supremo, como julgou e severamente a vida que passara! Como a consciencia despertada lhe reprovou os erros de que outr'ora rira! No amargor de seus remorsos, talvez desesperara, se a mão de Sulpicio, que lhe apresentava o crucifixo, não lhe mostrasse ao mesmo tempo o céu.

Santa vigilia, mesclada de invocações e de choros, e durante a qual cada um dos que iam morrer esqueceu-se a si proprio afim de chorar a patria ensanguentada, estorcendo-se agonizante, aos golpes dos proprios filhos.

Pela manhã, Sulpicio obteve papel e tinta.

Escreveu a Sabina uma longa carta, terna e grave despedida do martyr á virgem christã. Depois de animal-a, para supportar sem vacillações a sua provação, o padre aconselhava-lhe que cumprisse os desejos de seu pae e se tornasse esposa de Benedicto Fougereais.

Depois destes ultimos pensamentos dados ao mundo, o padre só pensou em Deus.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada mephistophelica, *Estopa*; da charada metathica, *Setoura - Tesoura*; e da charada anagrama, *Setoura - Tesoura*, Crich ná, Vampiro, Bolineiro, Vineta, Descartes, Mapegui, Glorinha e Carmelita solver: m todos os tres problemas; Nhasinha, Rose Provins, Dagmar, Pititi, dr. Lancita, Bidonga, Rubinat, Frantz, Boer, Clio, Ossuan, Oiram e Zuco os dous primeiros; Condorel, Heitor Lima, Mané Quin, Noemia B., Francisco Telles, Carlinda B., Conradinho, Carlota Morena, Major Zinho e Pandorga os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

ENIGMA (Heitor Lima.)

(AO BOER 1º)

DDDDDDDD

CHARADA AUXILIAR (Veloceman)

CAZ — Cunha
PIO — Réde
DAO — Herva
CHE — Tecido
SOS — Adjectivo.

Planta

CHARADA BISADA (Abaelé)

3 — Faz momices, faz tregeitos. E' bicho de mil defeitos.

LA

2 — Mas na caça é prestimoso. Fiel ao dono bondoso.

TORNIQUETE

PROBLEMA N. 75

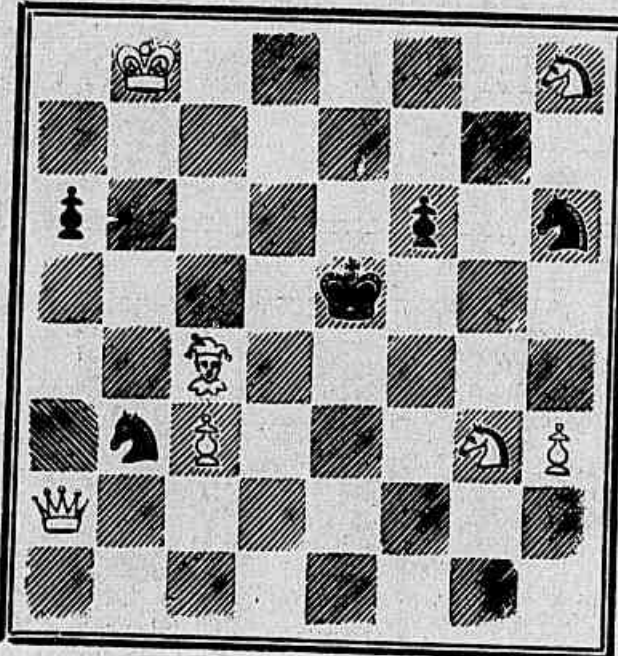
Que differença ha entre um carro e um advogado?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 107 — DR. LUIZ SOARES (RIO)

Pretas (5)

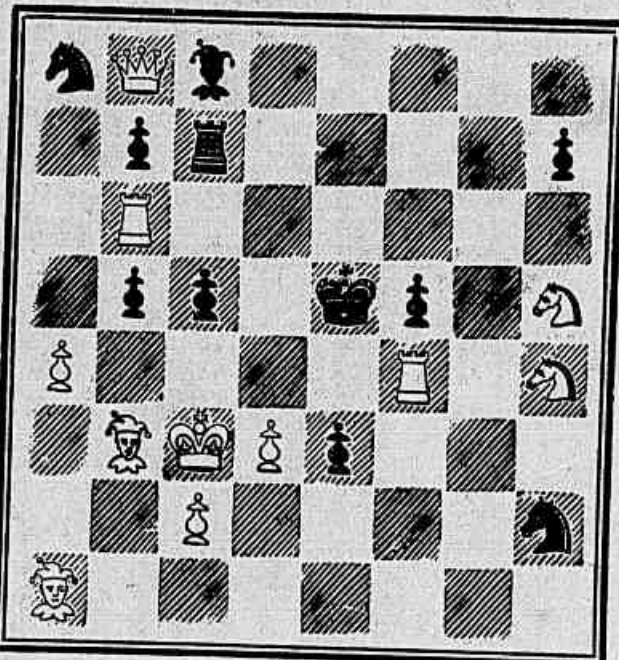


Branças (7) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 108 — D. MAURICIO LEVY (S. PAULO.)

(Extr. do « British Chess Magazine ».)

Pretas (11)



Branças (11) — Mate em 2 lances

Solução do problema n. 103 (Eug. Pinto.)

1 B 4 C R (Jogada inicial) — 7 variantes.

Solução do problema n. 104 (Estorch.)

1 — D 8 B, R X C — 2 — P 3 D etc.
1 — R X B — 2 — D 4 B x etc.

Resolvidos pelos srs. Vedo, Silvano, Mlle. B. E. Theo, C. D. e Vincenzi Junior, Salvio, Jofemo, Dr. C. L. Lafs, Dr. B. C. R., (Palmyra) Alipio de Oliveira, Roberts, Eug. Agostini, Caissano e Curioso.

Partida n. 34 — Defesa Siciliana.

Branças (Cohn.)

1 P 4 R
2 C 3 B D
3 P 3 C R
4 P X P
5 P 4 D
6 B 2 C
7 D X P
8 D 4 T
9 B 2 D
10 C R 2 R
11 D 3 C
12 C 1 C D
13 B X C x.
14 D 3 D
15 T 1 B R
16 D 3 C
17 D X B
18 R 1 D
19 B 1 R
20 C 4 B
21 D 2 D
22 C 3 D
23 Abandonam.

Pretas (Janowski)

P 4 B D
P 3 R
P 4 D
P X P
B 3 R
P X P
C 3 B D
B 5 C D
P 3 T D
P 4 C D
C R 2 R
P 5 D
C X B
D 4 D
C 4 R
D 7 C
C 6 B x.
D X T x.
B 5 B
P 4 T D
Rogue T R
T 1 R

Os problemas de hoje.

Duas perolas damos hoje aos nossos solucionistas. O problema n. 107, do dr. Luiz Soares, é um bello attestado de que esse laureado compositor conserva ainda a mesma caracteristica habilidade que sempre revelou em suas primitivas produções, não obstante o facto de haver o mesmo, nestes ultimos quatro annos, abandonado quasi completamente o arduo trabalho de confeccionar problemas.

O n. 108, é, no seu genero, uma obra prima: elegante, engenhoso e relativamente difficil. Ao dr. Mauricio Levy, felicitamos por esse bom trabalho.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, • Secção de Xadrez •.

Heibas.

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

— E —

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura effizaz das moléstias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO 3.000 GO

DEPO-ITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a fórma agradável e elegante de granulado effervescente, corresponde ás seguintes.

INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflammaciones dos rins e da bexiga, rheumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã ao meio-dia e á noite, na dose ao contendo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bulla).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8

RIO DE JANEIRO

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

A' venda em todas as charutarias

E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & C.

62 Rua da Quitanda 62

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas
as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompa-
nhados do respectivo sello. As encomendas são res-
peitadas até a vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da
extracção.

AGENCIA GERAL

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL.

JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO.**LOTERIA ESPERANÇA**

Extracções diarias em
NICHEROY E ARACAJU'
GRANDE LOTERIA
IMPORTANTE PLANO

500:000\$000

Extracção em 5 de fevereiro, premio maior

Com 48000	recebem-se ..	50:000\$000
» 28000	» ..	25:000\$000
» 18200	» ..	15:000\$000
» 8400	» ..	5:000\$000

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localida-
des do Brasil e especialmente na agencia geral á rua
Visconde do Rio Branco n. 67, Nicheroy — O represen-
tante da companhia, M. MELLO.

**COMPANHIA
DE****Loterias Nacionais do Brasil**

SEDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTÉRIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

Sabbado, 1º de fevereiro

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 42

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

LOTERIA DA CAPITAL

EXTRACÇÃO

Sabbado, 8 de fevereiro proximo

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 8

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes
de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço
telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Vel-
loso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço tele-
graphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só
recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados
das loterias da Capital Federal e encarregam-se de
quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas
drecções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dan-
do-se vantajosa commissão.

**PRODIGIOSA PREPARAÇÃO**

CONTRA A CASPA
e a queda do cabello

Effeito
certo em oito
dias

VENDE-SE

EM

todas as casas de per-
fumarias

DEPOSITOS:

Casa Merino, rua do Ouvidor
n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.

**SABÃO MAGICO**

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 28, pelo
Correio 28500.

AVISO — Cuidado com um negro e humido que por ahi se annuncia como
ex magico; o nosso é branco, secco e leva o magico nos envoltorios.

SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de
Saude Publica

SABÃO MAGICO

Registro n. 3.104

8.900 foi o numero de sabonete
vendidos no espaço de 95 dias !!!

Não ha reclamo que destrua o facto
consummado. As espinhas, os dathros
seccos ou humidos, os eczemas, os pan-
nos de preñez e das impurezas do san-
gue, o fetido horrivel dos sovacos e de
entre os dedos dos pés, as manifesta-
ções syphiliticas da pelle, sob diffe-
rentes aspectos, a desinfecção especial
de toda a pelle, só pôde ser feita com
o uso sempre crescente do SABÃO
MAGICO.

A' venda em todas as boas pharma-
cias, drogarias e casas de perfumarias.

CACÁO BHERING

PURIFICADO EM PÓ,
IMPALPAVEL

Este producto, composto das melhores qua-
lidades de cacáo, contem todos os elementos
nutritivos.

Torna-se indispensavel a todas as pessoas
que têm necessidade de uma alimentação li-
geira, embora rica de materias azotadas.

Seu emprego é altamente favoravel aos con-
valescentes, ás crianças, amas de leite, etc.

Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

A. BHERING**63 SETE DE SETEMBRO 63****A Equitativa**

Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e marítimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL Á

7 RUA DA CANDELARIA 7**A SUL AMERICA**

é a mais importante

**COMPANHIA DE SEGUROS
DE VIDA**

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em di-
nheiro e superior a Rs. 8.500:000\$000

Já emittiu seguros no valor superior a
Rs. 100.000.000\$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona
nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú,
Bolívia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Companhia Typographica do Brazil
GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.

ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de
impressão de todos os systemas.





Representação gráfica do estado psicológico de um caricaturista e do aspecto por que se lhe apresentam os assumptos — a 30° acima de zero, á sombra.